

MEMÓRIA 53ª REUNIÃO FÓRUM FLORESTAL BAHIA

Lista de presença

Nomes	Instituição
1- Oscar Artaza	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Rodrigo Borges	2- Instituto BioAtlântica - Ibio
4- Almir Requião	3- Manguezal Meu Quintal
5- Sérgio Andrade	4- Natureza Bela
6- Beline Passos	5- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
7- Romildo Afonso da Silva	6- Assoc. Comunitária. Beneficente Nova Caraíva - ASCBENC
8- M ^a Graças R. Depolo Barcelos	7- Associação dos Moradores de Costa Dourada
9- Orias Souza	
10- Rosa Penzza	8- Fundação Jupará
11- Juliano Dias	9- Fibria
12- Thiago Rizzo	
13- Vitor Trigueirinho	
14- Waldir Paixão Graciano	10- Assoc. Moradores Comunidade Oliveira Costa
15- Carlos Alberto Santos	11- Coop. Reflor. Mata Atlântica Ext. Sul Bahia - Coopplantar
16- Marcio S. R. Braga	12- Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
17- Francine S. Poletti	13- Fórum Desenvolvimento Sustentável Conceição da Barra
18- Samuel David Silva Ferreira	
19- Victoria Rizo	14- 2Tree Consultoria
20- Ismael Silva	15- SEBRAE
21- Mariana Andreatta	16- Suzano
22- Estevão Braga	
23- José Guilherme Santos	17- Colônia de Pescadores Z-20
24- Renato Carneiro	18- Veracel
25- Pedro Cardoso	
26- Virginia Camargos	
27- Priscila Sales	
28- Maria Otávia Crepaldi	19- SEMA/Inema (Consultora)
29- Rubens Benini	20- The Nature Conservancy



A reunião do Fórum Florestal se iniciou às 14:00h do dia 14 de maio com a abertura da reunião plenária. O secretário executivo explicou que o tema eucalipto transgênico não foi colocado na pauta por não ter sido possível conciliar as agendas dos palestrantes convidados. O representante da Suzano pediu desculpa e firmou o compromisso de trazer os técnicos da Futura Gene na próxima reunião do FF para debater assunto tão importante e sensível. Disse que o dossiê que foi encaminhado à CTNBio é aberto e transparente e que a empresa tem o compromisso de continuar o diálogo com o FF e com o Diálogo Florestal, construindo entendimento com a sociedade. O representante da Veracel aproveitou para esclarecer que a empresa, por decisão dos acionistas, não tem nenhuma pesquisa nem investimento em transgênico. Que a empresa preza o diálogo e preza empresas que estão fazendo pesquisas com transgênicos, buscando melhoria genética e melhor produtividade média do país. Mas que isso não quer dizer que não tenha interesse nessa tecnologia que envolve futuro da silvicultura do país. Por sua vez, o representante do Natureza Bela argumentou que sua preocupação é que o tema não seja deixado de lado, retomando-se a conversa sobre eucalipto transgênico.

Em seguida, o secretário executivo sugeriu alteração da data e local da reunião ordinária de agosto para que a mesma fique colada com reunião do Diálogo Florestal, que será realizada em Porto Seguro nos dias 04, 05 e 06. A sugestão foi acatada pela plenária, ficando a reunião pré-agendada para os dias 06 e 07, em Porto Seguro, ao invés de 13 e 14 em Teixeira de Freitas. O secretário executivo vai entrar em contato com Miriam Prochnow, do Diálogo Florestal, para acertar a mudança. Por sugestão do representante da Fibria, foi feita também a alteração da reunião do GT, nos dias 16 e 17 de julho, para Teixeira de Freitas, ao invés de Porto Seguro. Logo após, o secretário executivo propôs à plenária que fosse feito no início os informes sobre o andamento do uso múltiplo de madeira e sobre a reunião acontecida em Salvador. E ainda a solicitação do representante da TNC de fazer apresentação na tarde do dia 14 e não na manhã do dia 15. Todas as alterações foram acatadas pela plenária. Antes do início dos informes, o secretário executivo falou que o esvaziamento da última reunião em Teixeira de Freitas criou um desconforto por ter pauta bastante extensa e as discussões do segundo dia tiveram poucos participantes. O representante de Oliveira Costa pontuou que o esvaziamento é um desrespeito com as pessoas que estão na plenária e que ficam do início ao fim. O

representante da Veracel afirmou que é preciso ter uma preocupação em saber se a instituição está com representação à altura e que é imprescindível que as discussões sejam prestigiadas por instituições o tempo todo.

Na sequência, o secretário executivo relatou que entre os compromissos deste ano do FF estão o Diagnóstico Socioeconômico Ambiental e o Plano Participativo de Uso e Ocupação do solo no litoral de Mucuri. Falou que houve atrasos normais para contratação e que definiu-se o início dos trabalhos para 22 de maio, com o evento de treinamento para aplicação de questionário que vai subsidiar o recuo do litoral em Mucuri. O representante de Oliveira Costa afirmou que é preciso que a Suzano faça trabalho na área, veja as invasões, para começar o diagnóstico sem problemas.

Em seguida, o secretário executivo falou sobre o evento Cidades Sustentáveis, promovido pelo C40, e do qual participou em Salvador, representando o FF, que se propõe a discutir temas da sustentabilidade urbana. Informou que o C40 (CitiesClimateLeadershipGroup) começou com as 40 grandes metrópoles mundiais e se espalhou, tendo, dentre outras grandes cidades, as sudamericanas Salvador, Buenos Aires, Santiago, Curitiba e Rio de Janeiro como membros. No evento foram debatidos o consumo de água, mobilidade urbana, aumento do nível dos oceanos, elevação da temperatura do planeta, perda da biodiversidade, áreas verdes e qual é a qualidade de vida que nós queremos. Questões que dizem respeito a todos, não só aos que moram nas grandes metrópoles, pois todos somos cidadãos e fazemos parte de algum conselho, fórum, associação. Ressaltou que é importante multiplicar essa informação do debate dos problemas urbanos, pois esquecemos dos problemas que temos na nossa frente, na nossa rua, nosso bairro. Observou que o tema pode ser incorporado mais à frente na pauta do FF e que para mais informações pode-se consultar o site www.c40.org.

Sobre o tema uso múltiplo, lembrou que é um tema que é abordado desde o início do FF e pegou velocidade maior por conta da articulação da ABAF, que conseguiu reunir SEBRAE e FIEB, saindo da discussão interna e tomando vulto estadual, com a futura criação de 4 polos no estado, com região Extremo Sul como polo prioritário.

Caderno 10 anos

Dando continuidade à pauta, o secretário executivo abordou o Caderno 10 anos do FF Bahia, observando que houve reunião do comitê editorial e que o caderno tem que estar pronto em agosto, para distribuição durante a reunião do Diálogo Florestal. Falou que um dos aspectos mais importantes é a coleta das informações sobre a história do FF. E definiu como um bom produto a coleta dos indicadores, que vão servir para sempre, pois antes não tinha como avaliar os resultados dos acordos. E que agora as empresas vão saber o que monitorar, incorporando a dinâmica do monitoramento dos acordos no dia a dia. Ressaltou que além da produção desta informação das empresas, tem a produção dos textos e que foi discutido no comitê editorial não ter artigos assinados e o caderno ser mais na forma de reportagem, com leitura mais fluida, mais leve, incluyente e envolvente. Opiniões inseridas dentro das entrevistas, com pessoas falando abertamente o que pensam, sua visão dos 10 anos do FF e os desafios futuros. Citou a necessidade de municiar a pessoa que vai escrever, que é a Maura Campanilli, com informações que se pretende que tenha no caderno. Recordou que o Diálogo Florestal surgiu independente do FF Bahia e rapidamente houve intercessão entre os dois colegiados, com proposta dos então integrantes do FF Bahia de que diálogo nacional crescesse incorporando os diálogos regionais. E, a partir daí, passou a fazer parte da estrutura e

estratégia do diálogo nacional. Mencionou a importância de contar esta história, passando para outras pessoas como surgiu e depois os avanços do diálogo. Falou que a proposta do grupo de trabalho é apresentar os avanços, não a partir do que determinada empresa fez, mas do conjunto dos dados consolidados dos acordos.

O comitê editorial propôs se seja elaborada uma linha do tempo para apresentar ao leitor os conteúdos do caderno. O representante da Fibria reforçou que o objetivo é valorizar os acordos e não o que cada empresa fez. O representante da Veracel demonstrou sua preocupação com o fato de o conjunto de indicadores dos acordos ser muito grande e que o caderno tem espaço limitado, além da dificuldade de se colocar no caderno uma quantidade tão grande de dados, que tem que ser publicado e entendido. O representante da Fibria pontuou que para não virar um amontoado de informações é preciso ter coerência. Sugeriu que os resultados dos indicadores sejam apresentados em forma de gráficos e tabela, reservando-se meia página para cada acordo, de forma bem enxuta. Mencionou que a informação tem que ser palatável e que alguém comece a montar a boneca, para coisas começarem a fazer sentido. Destacou que o trabalho da jornalista é fazer análise crítica, por não estar tão contaminada com a discussão. A representante da Fundação Jupará solicitou que o acordo do cacau cabruca não seja retirado da publicação, pela importância que tem para a região cacauzeira e propôs ainda que o material seja trabalhado como curadoria, como memorial, trabalhando o capital humano que nestes 10 anos se dedica voluntariamente à construção do FF como espaço dialógico. O representante da Veracel salientou que o desafio de escrever a história do FF não é por conteúdo, mas sim ter o discernimento do que vai ser dito e de que forma vai ser dito. E acrescentou que um caderno deste não se monta na plenária, sendo necessário um *petit comitê* antenado com o que a plenária espera para fazer trabalho com mais autonomia, com jornalista participando o tempo todo e remetendo de novo a plenária. Destacou que é importante dar espaço para contraditório, ouvindo pessoas que estão dentro do FF e tem visão crítica, assim como pessoas que não participam do FF, mas tem interface, como o promotor público de Teixeira de Freitas, Dr. Fábio, tendo-se uma visão de como o território enxerga o FF. Respondendo ao questionamento do representante do Natureza Bela, o secretário executivo informou que o pool de entidades ou pessoas que serão entrevistadas deveria ser definido naquele momento, pela plenária. Por sua vez, o representante da Fibria fez uma proposição, em cima da sugestão do representante do Natureza Bela, de que cada acordo 2 ou 3 instituições façam comentário sobre o mesmo. Falando da sua participação no FF nos últimos 6 anos, o representante do Manguezal Meu Quintal ressaltou que é preciso incluir os manguezais no caderno, agregando conhecimento às pessoas que vão ler. Concordando com a sugestão, o secretário executivo incumbiu o representante do Manguezal de fazer a redação do artigo sobre os mangues para publicação no caderno 10 anos. Sobre a indagação do representante da Veracel de que a jornalista contratada precisa estar mais presente, o secretário executivo informou que isso foi pontuado e que a resposta é que não existe orçamento para isso, pois ela foi contratada para fazer o trabalho à distância e se ela tiver que estar aqui presencialmente envolve alteração no orçamento. Lembrou que na conversa do comitê editorial foi ventilada a contratação de uma jornalista freelance para fazer as entrevistas na região e que se a plenária concordasse se seguiria este caminho. A proposta foi aprovada pela plenária, sendo indicado o nome da assistente administrativa do FF BA, Marcia Marcial, para fazer a ponte com a jornalista Maura Campanilli. Em seguida, definiu-se as instituições e pessoas que não podem faltar nas entrevistas para se ter um reflexo fiel da história. São elas: Junior (Natureza Bela, Paulo Dimas, Beto Mesquita, Oscar Artaza, MDPS, ASCAE, Toni Ormundo, Waldir, Rosa, Almir, Leila Oliveira, Romildo, Federal e Dilsinho. Ainda, a plenária acolheu a proposta de incorporar visões de pessoas, que conhecem o Fórum, embora não participem diretamente dele, a exemplo do promotor do NUMA – MPE de Teixeira de Freitas, Dr. Fábio. Para o resgate da história e

consolidação de informações foram indicados: Júnior, Beto Mesquita, Oscar Artaza, Paulo Dimas e Sueli Abad.

a) Avaliação de resultados dos acordos a partir dos indicadores.

As empresas estão trabalhando na coleta dos dados a partir dos indicadores e enviarão para a secretaria executiva.

Programa Mais Florestas-Bahia

Em seguida, o representante do Sebrae apresentou o andamento do Programa Mais Florestas Bahia, uma iniciativa da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra, que surgiu de demanda apresentada pelo Fórum Florestal. O programa foi tema de workshop em Salvador no dia 12 de maio e contou com a participação do secretário executivo do FF BA. Informou que na ocasião foi discutido o plano de ação para o programa e que uma boa notícia é que o produtor diz que se tem demanda ele produz madeira. Para a região extremo sul, estão sendo propostos projetos pilotos no setor de madeira e móveis. O secretário executivo lembrou que o projeto tem 2 pernas fundamentais. Uma é alcançar o pequeno e médio produtor rural a investir no plantio e manejo de florestas comerciais para usos múltiplos com tecnologia aplicada. Outra é a capacitação e qualificação da indústria, que hoje, por um lado, tem pouquíssimos na região e os que tem são informais e/ou de pequeno porte, funcionando precariamente no polo de Eunápolis, Teixeira de Freitas e em pequenas movelarias e marcenarias.

Prosseguindo, o representante do Sebrae destacou que o público alvo do órgão são as micro e pequenas empresas e que está previsto atender 30 indústrias e 200 silvicultores no extremo sul da Bahia, com a governança a cargo do comitê gestor formado no workshop, tendo como objetivo geral aumentar a competitividade das MPE da região. O projeto tem um planejamento inicial de 4 anos com início em 2016. O representante da Suzano argumentou que já tem vários polos madeireiros e moveleiros em funcionamento no país, com uma série de lições aprendidas. Relatou a experiência da Klabin no município de Telêmaco Borba-PR que oferece uma quantidade X de madeira para o polo madeireiro, que hoje já é maior do que a empresa mãe.

O representante do Sebrae informou que a proposta do comitê é visitar estes polos e também fazer ação estruturante com Movesul e Moveba, lembrando que Suzano faz parte do comitê gestor e que o projeto é piloto e, se preciso, passará por melhorias. O representante da Fibria ponderou que faz muito sentido linkar florestas com indústrias, como no caso do ES, pois é preciso produzir e ter para quem vender. O representante da TNC afirmou não ser preciso inventar a roda, mas aproveitar as experiências que já existem e se disse preocupado com o risco de incentivar a produção de algumas madeiras e não ter mercado que pague, pois vender mogno africano por preço de eucalipto é uma frustração absurda. E falou da experiência em Botucatu com o guapuruvu, uma árvore que cresce rápido, onde estão sendo feitos testes para substituir o pinus, propiciando modelo de negócio interessante. O secretário executivo aproveitou para comentar que o mercado de madeira plantada é bom também para a produção de carvão para energia, desde que realizada de forma correta, com padrões adequados de tecnologia e socioambientais e trabalhistas. Finalizado o debate, o representante da Natureza Bela comentou que o carvão como fonte de energia não parece sintonizado com o que está vendo, uma vez que energia solar vai ser grande fornecedor de energia elétrica num breve futuro.

Água : Apresentação pelas empresas dos programas de gestão hídrica

Veracel

A representante da Veracel informou que a empresa encaminha anualmente ao Inema o Relatório Técnico de Garantia Ambiental – RTGA, que demonstra o desempenho ambiental da empresa. Explicou que o monitoramento leva em conta aspectos quantitativos e qualitativos. O qualitativo, realizado em duas campanhas anuais (chuva e seca) busca saber se está ou não impactando as áreas delimitadas, com pontos de coletas nos corpos d'água onde a atividade principal seja o eucalipto, verificando os parâmetros determinados pelo CONAMA e se há contaminação por glifosato e sulfluramida. Os pontos são estabelecidos obedecendo as 05 regiões determinadas pela Veracel e também pelo mapeamento proposto pelo Estado que se chama RPGA – Regiões Para Gestão das Águas. Argumentou que dentro dos 10 pontos estabelecidos, o resultado concluiu que não houve desvios que não possam ser explicados por questões ambientais, como formação geomorfológica, tipo de solo, condições no dia da coleta, dentre outros. Já o quantitativo faz o monitoramento ambiental da vazão da microbacia, cujo objetivo é ter o mapeamento de como está sendo o trabalho dentro do plantio, reforçando nos questionamentos sobre o consumo de água pelo eucalipto. A coleta de dados é semanal, através de protocolo instituído pelo PROMAB, um programa em parceria com o IPEF, buscando saber se a operação florestal está impactando. Indagada sobre quais são os critérios para escolha das bacias, a representante da Veracel esclareceu que a região de atuação da Veracel foi avaliada com possíveis locais de instalação de vertedouros, por condições de cobertura vegetal, solo e precipitação, com informações complementares de imagens de satélite. Informou ainda que neste ano mais 2 áreas serão incluídas no monitoramento, mas que os pontos de alocação dos vertedouros ainda estão sendo analisados.

Fibria

O representante da Fibria enfatizou que a apresentação não tinha como foco trazer resultados, mas sim compartilhamento da metodologia utilizada pela empresa nos monitoramentos hídricos. Através de linha do tempo, mostrou os cinco grandes objetivos do programa de monitoramento: atendimento legal; aderência às certificações FSC e Cerflor; realização de Relatórios de Sustentabilidade, compromissos voluntários e demandas de partes interessadas como sobreposição do uso da água e mitos da eucaliptocultura.

Devido a grande extensão da área de atuação da Fibria pelos estados do Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais tornou-se necessária uma análise multicritério, através do cruzamento de variáveis físicas e ambientais das regiões, para estabelecimento de unidades hídricas. Foram observadas 23 unidades hídricas na Unidade Aracruz com presença da Fibria em 17 delas, onde de acordo com critérios de intensidade e escala, identificou-se seis unidades hídricas tidas como prioritárias para amostragem realizada através do monitoramento de 48 pontos superficiais e 11 subterrâneos.

Desta maneira, na Bahia, os pontos de amostragem são distribuídos em cursos d'água representativos da região como os rios Peruípe, Itanhetinga e Marobá e também no viveiro de Helvécia, áreas estas que possuem como uso e ocupação do solo: eucaliptocultura, vegetação nativa remanescente, pasto, brejo e mussununga. Desta forma, através de mão de obra

terceirizada contratada para coleta e análise, é realizado monitoramento quali-quantitativo dos pontos, tendo como base os parâmetros abordados nas Resoluções CONAMA 357 e 396.

Embora já tenham sido monitorados 49 diferentes parâmetros, atualmente são acompanhados os seguintes parâmetros relevantes a atividade desenvolvida pela empresa: pH, temperatura, oxigênio dissolvido, turbidez, coliformes termotolerantes, DBO, nitrogênio total, fósforo total, sólidos totais, glifosato e sulfluramida. Nos últimos monitoramentos, todos os parâmetros analisados estavam de acordo com a legislação.

O representante do Manguezal questionou se o monitoramento é divulgado para as comunidades. Ao que o representante da Fibria respondeu que não tem como expor todos os dados, mas que é feito um resumo público do plano de Manejo Florestal, contendo monitoramento hídrico, flora e fauna de maneira resumida. Também é realizado o Relatório Técnico de Garantia Ambiental- RTGA, que é entregue ao órgão ambiental, como condicionante de licenciamento, até 30 de março de cada ano. O representante do Natureza Bela indagou se no processo de escolha das microbacias é levado em consideração o estresse hídrico. O representante da Fibria replicou que existem muitas variáveis e que para complementar é preciso ter uma série histórica, além de um programa complementar para atender demandas como sobreposição pelo uso da água. E complementou dizendo que o comportamento dos recursos hídricos em áreas de eucalipto, por ser floresta, é muito parecido com áreas de floresta nativa, existindo estudos que fazem este tipo de comparação, de modo que os recursos hídricos não representam grande fator de risco ao setor florestal.

Suzano

A representante da Suzano fez a apresentação do monitoramento da empresa. Respondendo a questionamento, o representante da Suzano relatou que a empresa monitora a água fora da propriedade, durante a passagem pela propriedade e depois. E o que se percebe é que na maioria dos casos na propriedade a qualidade da água é levemente melhor. E que à jusante às vezes continua neste processo de melhora, a depender do uso do solo. Com relação aos parâmetros utilizados, a representante da Veracel afirmou é utilizada a classificação do RTGA estabelecida pelo governo do estado. O representante da Suzano enfatizou que deve ficar claro para sociedade civil que para qualidade da água é importante considerar a microbacia, pois, além do controle nas áreas de plantio tem também as atividades de agricultura que podem estar impactando a qualidade da água.

O representante do Natureza Bela perguntou se é possível o FF participar da escolha dos 2 novos pontos que serão monitorados pela Veracel. Ao que o representante da Veracel respondeu que trará o assunto para deliberação no FF.

O secretário executivo sugeriu que as informações das 3 empresas fossem consolidadas num único documento, com plotagem das microbacias que estão monitorando, trazendo ainda um resumo dos principais parâmetros monitorados e escala histórica dos últimos 8 anos. Compondo uma radiografia única que todos podem entender e que estas informações continuem a ser disponibilizadas. O representante do Natureza Bela avaliou que o melhor seria um debate com mais atores envolvidos, incluindo a UFSB. A proposição foi aprovada pelo representante da Suzano que sugeriu a realização de um workshop com apresentação dos métodos e limitações das análises. O representante da Fibria também concordou com a proposição. Por sua vez, o representante da Veracel também deu sua anuência ao workshop, ressaltando que após o mesmo se consolidam as informações das 3 empresas num documento

único. E propôs que sejam trazidos exemplos das organizações, a exemplo da experiência do Ibio na gestão das águas na bacia do Rio Doce. Por sua vez, o representante do MDPS salientou que os dados devem estar relacionados com época do ano e época dos extratos silviculturais, lembrando que após colheita é quando usa mais glifosato. É que informação é bom tanto para empresas quanto para ONGs. Senão ficam brechas para questionamento.

- Encaminhamentos:

Realização de workshop sobre silvicultura e água, em outubro.

Empresas elaborarem uma base de informações para workshop, colocando num único mapa onde e o que monitora, com variáveis envolvidas, pontos de monitoramento, pontos de coleta, entre outros.

Centros de referência em restauração florestal

O representante da TNC iniciou sua apresentação informando que foi nomeado gerente nacional de restauração da instituição. Em seguida, falou que a demanda da restauração, principalmente viveiros de mudas, caiu muito a partir do novo Código Florestal. E que foi assinado um acordo de cooperação técnica entre TNC, SEMA e Inema e que a ideia é que no prazo de cinco anos seja aprimorada a base de conhecimentos ambientais que possibilitará avanço do processo do Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR) e do Programa de Regularização Ambiental (PRA). Informou que a equipe técnica responsável já foi contratada e a TNC começou oficialmente o trabalho. Aproveitou a ocasião para apresentar Maria Otávia Crepaldi, coordenadora regional do Bioma Mata Atlântica, responsável por articular os CRRF e os coordenadores de projetos de restauração para elaboração do Programa de Regularização Ambiental da Bahia. Em sua fala, a coordenadora regional do bioma mata atlântica falou que o projeto terá a duração de 15 meses com a elaboração de 11 produtos.

O representante do MDPS questionou como se faz para mudar normativas de RL, de restauração de áreas degradadas, pois o produtor esbarra em questões legais quando tenta fazer o CAR. O representante da TNC informou que está sendo feito levantamento jurídico de toda a legislação da Bahia para encontrar gargalos e fazer ajustes. E que será publicada uma minuta para institucionalizar o PRA. O representante do Fórum de Desenvolvimento de Conceição da Barra falou da sua preocupação com a diversidade genética das mudas que são usadas na recomposição florestal, que considera baixíssima, com pouquíssimos indivíduos que originam as mudas. Já a representante da Aspex comentou a situação crítica do Cefir para o pequeno produtor, pois se não for técnico da área não consegue cadastrar. Disse ainda que a grande maioria dos pequenos produtores não tem condição de fazer seu cadastro e que não existe nada que possibilite o acesso ao pequeno. Respondendo à pergunta do representante do Manguezal sobre o prazo para Cefir estar funcionando plenamente, o representante da TNC citou que estão tentando entender os gargalos que emperram o Cefir, como a exigência de RT para pequenos produtores, e como mudar isso. Disse que algumas proposições de alteração vão ser sugeridas, já que 90% das propriedades do país são pequenas.

Dia 15 de maio

Releitura e fechamento da proposta de alteração do Regimento Interno do FF

Na abertura dos trabalhos no segundo dia, o secretário executivo ponderou que a releitura e proposta de alteração do Regimento Interno não poderia mais ficar em aberto, já que vem se

arrastando desde que assumiu a secretaria executiva no ano passado. Ressaltou que solicitou à Veracel que fizesse um informe sobre o andamento do acordo da rota das barcaças, que vai ser colocado na publicação. E indagou à plenária se, em função do apertado do tempo, considerava necessária essa apresentação. A plenária decidiu que o representante da Veracel vai, via grupo de mensagens do FF BA, comunicar o andamento do referido acordo.

Durante a leitura da proposta de alteração do Regimento Interno, um dos pontos mais debatidos foi o da recondução da Secretaria Executiva. Entre as sugestões apresentadas, foi acatada a que determina que o mandato da Secretaria Executiva tem duração de 2 anos, podendo ser reconduzida por mais 2 anos. Foi enfatizado, contudo, que a plenária é soberana e pode rever o mandato da Secretaria Executiva, caso não esteja desempenhando bem o seu trabalho. A definição de quais organizações podem se candidatar a instituição sede e como se define quem são os membros efetivos, que se posicionam nos momentos da votação, fazendo escolha da Secretaria Executiva e da instituição sede. Foi sugerido ainda pelo representante da Veracel a substituição do termo apoio administrativo para assistente administrativo.

Atualização do andamento do projeto Rua do Mangue

O representante do Manguezal Meu Quintal fará a apresentação na próxima reunião do FF.

Apresentação do projeto de tematização da estrada Terras do Sem Fim

A representante da Fundação Jupará fez um informe sobre o andamento do projeto de tematização da BR 415, como estrada Terras do Sem Fim, financiado pelo Prodetur/BID e que está sendo validado pelo Fórum de Diálogo do Patrimônio Cultural e Ambiental da Região Cacaueira, do qual é coordenadora. Afirmou que o projeto tem como referencial parte da obra do escritor Jorge Amado e que tem como destaques cenários de Ilhéus, Itabuna e a tematização da rota da Saga do Cacau. Argumentou que a intenção com a tematização é fortalecer a história da região, trazendo turistas que tenham poder aquisitivo médio/alto. Disse ainda que a proposta abriga projetos paralelos, como o Salão do Chocolate. E salientou que o ambiente de diálogo do FF BA mudou seu comportamento institucional e sua visão do que é o 3º setor e do poder do mesmo.

Ainda nos informes, o representante de Oliveira Costa abordou o tema das invasões no litoral de Mucuri e solicitou à Suzano que faça vistoria na área e retire as cercas dos terrenos invadidos, proporcionando mais segurança e tranquilidade às pessoas que vão iniciar o trabalho de aplicação dos questionários que vão balizar o Plano Participativo de Uso e Ocupação do Solo das áreas recuadas em Mucuri.

Finalizando a reunião, o representante da ASCBENC sugeriu que as reuniões do FF sejam realizadas em outras localidades, a exemplo da visita técnica na região de Costa Dourada. O secretário executivo ponderou que se optou pela realização dos encontros do FF em Porto Seguro e Teixeira de Freitas por conta da logística e da viabilidade para os que vêm de outros estados, como estradas asfaltadas e aeroportos.

Sendo o que ocorreu, esta memória de reunião foi lavrada pela Secretaria Executiva.

Porto Seguro, 21\07\2015